

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Dias Class.: 81

Data: 07/04/82 Pg.: _____

Vale do Rio Doce indeniza índios Gaviões

Belém (IBN - O DIA) A Companhia Vale do Rio Doce concordou em pagar aos índios gaviões da reserva Mãe Maria, no município de Marabá, a quantia de 46 milhões de cruzeiros, como indenização pela utilização de uma faixa da reserva para a construção da Linha Férrea Marabá-Itaquí, no Maranhão, dentro do projeto Grande Carajás. O impasse no entanto continua, uma vez que os gaviões agora estão pedindo 65 milhões.

A Companhia Vale do Rio Doce concordou com o Pleito inicial dos gaviões, que queriam 46 milhões como resarcimento pela faixa de terra que será ocupada pela linha férrea, após uma nova

medição da área da reserva. Com a nova cifra exigida atualmente pelos índios, a Vale do Rio Doce deverá enviar seus representantes para o P.I. Mãe-Maria, para tentar a negociação.

O delegado Regional da Funai, Paulo Cesar Abreu, deverá acompanhar os representantes do Vale nesta viagem que será marcada para breve e acha os gaviões deveriam concordar com a oferta da empresa, por ser uma indenização satisfatória: Acha que uma indenização de 46 milhões é do bom tamanho

A Nova proposta de 65 milhões, está um pouco exagerada". Paulo Cesar acredita na possibilidade de um acordo, já que a Vale vai nego-

ciar com os índios com um prazo para o pagamento da indenização.

Por outro lado, a 2ª delegacia Regional da Funai já está fazendo levantamento junto às empresas Regionais. Para conhecer o preço habitual para os levantamentos topográficos, visando as demarcações de 5 áreas indígenas no Pará. Segundo levantamento feito, o preço por quilômetro linear estava na base de 65 mil cruzeiros. Ontem à tarde, Paulo Cesar Abreu esteve com o presidente do Instituto de Terras do Pará-Iterpa, Hélio Fonega, para propor um convênio deste órgão com a Funai para o assessoramento e fiscalização das demarcações, diante da prática dos técnicos

cos de Brasília para vistoriar os trabalhos.

A atuação da Capemi no desmatamento da área a ser inundada pela represa de Tucuruí está causando apreensão entre os índios parakana da aldeia Pukurui, levando a Funai a pedir a suspensão dos serviços da Empresa.

Segundo informações recebidas através de Radiograma pela Delegacia Regional da Funai, os trabalhos da Capemi estariam sendo realizados há menos de 2 quilômetros da Sede da Aldeia Pukurui, levando a comunidade Parakana à intranquilidade.

O delegado Regional da Funai, Paulo Cesar Abreu, disse que tomará as providências necessárias para evitar nova área de atrito dentro do território indígena, após a averiguação dos fatos.